**Novo tratamento imunobiológico para Asma Grave é incorporado ao SUS e será disponibilizado gratuitamente no país**

*Tratamentos também foram incorporados ao rol de terapias da ANS*

**Rio de Janeiro, dezembro de 2021** – Os brasileiros diagnosticados com Asma Grave têm motivos para comemorar. Após ganhar a cobertura obrigatória dos planos de saúde, em abril deste ano³, tratamentos à base de imunobiológicos passarão a ser disponibilizados gratuitamente no país. Este é mais um importante passo na ampliação do acesso às terapias inovadoras para o controle da doença. Um grande avanço.

A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) aprovou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Asma no Sistema Único de Saúde (SUS)⁴. O documento insere novas tecnologias no tratamento da doença, bem como mecanismos de controle clínico, acompanhamento e verificação de resultados terapêuticos a serem seguidos pelos gestores da rede pública de saúde⁴.

O superintendente da associação de pacientes Crônicos do Dia-a-Dia (CDD), Gustavo San Martin Elexpe Cardoso, reforça a importância da aprovação do PCDT. “*Ao longo dos últimos oito anos, período em que o PCDT não foi atualizado, o tratamento da Asma evoluiu muito. Durante esse período, a asma vitimou cerca de 7 indivíduos por dia no Brasil5. A atualização do PCDT passa a oferecer opções para todos os tipos de pacientes, o que é um preditivo positivo para reduzir esse alarmante dado. Disponibilizar tratamentos que controlem a doença, sobretudo no asmático grave, permite reduzir efeitos colaterais e melhorar a qualidade de vida do indivíduo e de toda a família*”, afirmou Gustavo.

A atualização do PCDT é um importante passo e um marco na evolução do tratamento da doença no Brasil. A maioria dos pacientes serão beneficiados pelas opções terapêuticas e critérios de diagnóstico e tratamento atualizados.

Para a presidente da Associação Brasileira de Asma Grave (Asbag), Raissa Cipriano, “*a falta de informação e o direcionamento tardio para um especialista são obstáculos na jornada do paciente com Asma Grave*”. Enquanto as crianças levam, em média, um ano entre os primeiros sintomas e o diagnóstico, os adultos demoram cerca de 4 anos.⁶.

G., 8 anos, filha de Raissa, sofre dos sintomas desde os primeiros meses de vida, mas só teve o diagnóstico de Asma Grave aos 2 anos. “*Passamos por vários médicos, inúmeras crises, 32 internações e a necessidade de uso constante de oxigênio. Foi apenas com 4 anos que ela recebeu o tratamento adequado. Hoje, tem uma vida normal, corre, brinca, vai à escola, mas antes se cansava para falar, ir do sofá da sala ao banheiro e não conseguia alcançar a irmã mais nova nas brincadeiras*”, conta Raissa. “*Estamos sempre em busca de tratamentos mais eficazes e a liberação dos imunobiológicos representa uma revolução no controle da doença, permitindo ao paciente ter melhor qualidade de vida e saúde, maior liberdade para realizar as atividades que deseja e traz maior conforto aos pais, afinal só quem têm crianças com Asma Grave sabe como os cuidados começam do raiar do dia e seguem muitas vezes pela madrugada*”, acrescentou a mãe.

**Sobre a Asma Grave**

Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2021, 300 milhões de pessoas no mundo vivem com Asma, sendo que de 3% a 10% desses pacientes têm Asma do tipo Grave ⁶,⁷. No total, ocorreram mais de 46 mil mortes relacionadas à doença globalmente ⁷,⁸. No Brasil, cerca de 20 milhões de pessoas convivem com diferentes formas desta doença respiratória, de origem inflamatória⁸.A Asma é a terceira ou quarta causa de hospitalizações pelo SUS, conforme o grupo etário, tendo em média 350.000 internações anualmente⁹. Uma das principais medidas para o controle da Asma é o tratamento adequado de acordo com a gravidade da doença e a adesão do paciente ao tratamento ⁹.

Os imunobiológicos mudaram o manejo de várias doenças crônicas, caso da Asma Grave1,2. De última geração, os medicamentos biológicos são indicados para tratar os casos da doença que não respondem ao tratamento convencional⁹.

Indicado, em geral, como tratamento complementar de manutenção da Asma Grave, os imunobiológicos reduzem as internações hospitalares e as visitas aos prontos-socorros, causadas pelos episódios de crises ²,¹⁰-¹³.

Referências:

1. ANTONICELLI, L., et al. Asthma severity and medical resource utilization. European Respiratory Journal, 23-34: 723-729, 2004;
2. CHUNG, KF. et al. International ERS/ATS guidelines on definition, evaluation and treatment of severe asthma. Eur Respir J, 43(2):343-73, 2014;
3. Resolução Normativa – RN 465, de 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&id=NDAzMw>. Acesso em: 30 Novembro 2021;
4. CONITEC. Relatório de recomendação. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2021/20210831\_Relatorio\_650\_PCDT\_Asma\_Final.pdf. Acesso em: 30 Novembro 2021;
5. HOSPITAL MOINHO DOS VENTOS. Asma afeta a qualidade de vida de 300 milhões de pessoas no mundo. Disponível em: https://www.hospitalmoinhos.org.br/institucional/blogsaudeevoce/dia-internacional-da-asma-o-debate-sobre-uma-doenca-cronica-que-afeta-qualidade-de-vida-de-300-milhoes-de-pessoas-no-mundo. Acesso em: 30 Novembro 2021;
6. Jornal O Estado de São Paulo. Disponível em: https://emais.estadao.com.br/noticias/bem-estar,diagnostico- de-asma-grave-demora-em-media-4-anos-indica-pesquisa,70003301764. Acesso em: 30 Novembro 2021;
7. Word Health Organization. Global Initiative For Asthma (GINA). Pocket Guide For Asthma Management and Prevention. Disponível em: https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2020/04/Main-pocket- guide\_2020\_04\_03-final-wms.pdf. Acesso em: 30 Novembro 2021;
8. World Health Organization. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990- 2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. Lancet, 396(10258):1204-22, 2020
9. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Disponível em: https://sbpt.org.br/portal/espaco-saude-respiratoria- asma/#:~:text=Estima%2Dse%20que%20no%20Brasil,em%20m%C3%A9dia%2C%20350.000%20interna% C3%A7%C3%B5es%20anualmente. Acesso em: 30 Novembro 2021;
10. AMERICAN LUNG ASSOCIATION. Disponível em: <https://www.lung.org/lung-health-diseases/lung-disease- lookup/asthma/learn-about-asthma/severe-asthma>. Acesso em: 30 Novembro 2021;
11. BRITISH SOCIETY OF IMMUNOLOGY. Disponível em: <https://www.immunology.org/public- information/bitesized-immunology/immune-dysfunction/autoimmunity-introduction>. Acesso em: 30 Novembro 2021;
12. KHURANA, S. et al. Long term safety and clinical benefit of mepolizumab in patients with the most severe eosinophilic asthma: the COSMEX study. Clini Ther, 41: 2041-56, 2019;
13. TAILLÉ, C et al. Mepolizumab in a population with severe eosinophilic asthma and corticosteroid dependence: results from a French early access programme. Eur Respir J, 55(6): 1902345, 2020.

.

NP-BR-ASU-PRSR-210014 | DEZ/2021